

Lula: “nacionalismo e democracia”

Brasil unido derrota

fascismo pelo futuro

de desenvolvimento

Com a força do povo, Lula faz compromisso por novas conquistas e é reeleito para o tetr

Emocionado, o presidente agradeceu aos idosos, mulheres e jovens pela eleição, e apontou o rumo de seu 4º mandato; “queremos fazer desse país, um país que pare de ser em desenvolvimento, e se torne desenvolvido”. Em uma virada inédita no país,

Lula obteve 51,7% dos votos contra 48,2% do candidato fascista, virando a eleição na cidade do Rio de Janeiro, no Estado de Minas Gerais. Uma grande festa se espalhou por todo o país, e novamente a Avenida Paulista ficou lotada, recebendo o presidente reeleito. **Páginas 2, 3, 4, 5 e 8**

HORA DO POVO

ANO XXXIV - Nº 4.072 28 de Outubro a 3 de Novembro de 2026

★

★

★

★

★

Alckmin repreende Trump: “não se interfere na política de outro país, é regra basilar”



O vice-presidente reeleito, Geraldo Alckmin (PSB), classificou como “totalmente equivocadas” as declarações de Donald Trump sobre a eleição brasileira e criticou a intromissão em assuntos internos do país. Na segunda-feira (26), o ditador norte-americano afirmou que a eleição “parecia ter sido fraudada”. “Primeiro, não se interfere na política de outro país. Essa é uma regra basilar. Segundo, não tem nenhum referencial para dizer isso. Aliás, o Brasil é um exemplo para o mundo, de urna eletrônica, de segurança jurídica”, declarou Alckmin. **Pág.2**

Na Av. Paulista, Lula pede Hino à Independência porque “nós não cabemos no quintal de ninguém”

Na comemoração da vitória, no domingo à noite, o presidente Lula repetiu o gesto feito no dia anterior, também na Avenida Paulista, e pediu para tocar o Hino à Independência. “Ontem eu fiquei emocionado e quero pedir para, outra vez,

tocar o Hino à Independência, para eles saberem que nós não cabemos no quintal de ninguém”, falou. Entre outros agradecimentos, Lula disse que “devo essa vitória à juventude rebelde que se levantou em defesa da democracia”. **Pág. 3**

Flávio mente, foge para os EUA sem explicar dinheiro do Vercaro e deixa aliados na mão

Depois de afirmar que não deixaria o país, o candidato fascista, Flávio Bolsonaro (PL -RJ), fugiu na terça-feira para os EUA, em rota passando pela Argentina e Equador. Na quarta-feira, o mentiroso fez

uma nota com timbre “Estados Unidos do Brasil” dizendo ser o presidente do país que ele nem sabe escrever o nome. Isolado até entre os aliados, modificou a nota dizendo ser o “líder”. Não convenceu nem Trump. **Pág. 3**



AFF



Alcolumbre e Hugo Motta dão os parabéns a Lula pela vitória

Os presidentes da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado Federal, Davi Alcolumbre (União Brasil -AP), parabenizaram Lula (PT) pela reeleição, neste domingo (25), e defenderam o diálogo do País após disputa presidencial, em pronunciamento conjunto, em Brasília. **Página 3**

Kassab deseja “bom governo” para Lula: “PSD seguirá apoiando os bons projetos”

O presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab, parabenizou Lula pela vitória no segundo turno e desejou um “bom governo”. O ex-prefeito de São Paulo disse que os parlamentares e governadores do partido vão defender “os bons projetos” e “manterão a relação republicana com o Governo Federal”. **Pág. 3**

1

REAL BRASIL

Nas bancas toda quarta e sexta-feira

Menos Haddad & mais Janones

“Manter Haddad com poder na próxima equipe seria a sinalização de um desejo de trilhar o mau caminho outra vez”

PAULO KLIASS*

Os resultados parciais do processo de apuração dos votos na noite de 25 de outubro começaram a surpreender, pouco a pouco, os analistas, ativistas e militantes que ainda se sentiam um tanto intimidados pelo que havia sido divulgado até à véspera do pleito. Afinal, a grande maioria das pesquisas apontavam um quase empate estatístico, mas com uma ligeira vantagem para o filho de Jair Bolsonaro. Os riscos associados ao eventual retorno da extrema direita ao poder federal eram terríveis e operavam como um fator de dúvida e desânimo, mesmo após as gigantescas manifestações de apoio nas ruas e nas redes sociais.

No entanto, à medida que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) ia incorporando as informações das urnas e das seções pelo Brasil afora o quadro começou a mudar drasticamente. O comando da campanha de Flávio passou da euforia ao desespero, enquanto o oposto ocorria com os apoiadores de Lula. No cômputo final, a civilização venceu a barbárie. Assim, as explosões de alegria e disposição de luta se espalharam por todo o território nacional madrugada adentro. Pela primeira vez na História, um candidato a Presidente da República que havia perdido no primeiro turno conseguia virar e chegar à frente no segundo turno. Pela primeira vez, um incumbente ao Palácio do Planalto com elevada taxa de desaprovação de seu governo conseguia superar o adversário e se manter por mais um mandato.

Ora, mas a questão mais relevante que se coloca é buscar compreender como o governo Lula chegou a esse ponto de quase perder o pleito e devolver o poder à extrema direita. Mais uma vez, cabe aqui como uma luva máxima, a frase do assessor de Bill Clinton nas eleições para a Casa Branca em 1992 – “É a economia, estúpido!”. No nosso caso, talvez valesse um detalhamento: “É a política econômica, estúpido!”. Afinal, o fato concreto é que a principal causa da quase derrota de Lula foi a orientação oferecida a ele por seu principal assessor para economia e Ministro da Fazenda Fernando Haddad desde antes mesmo da posse em 1 de janeiro de 2023.

“NÃO TEMOS RECURSOS”: O GOVERNO NÃO GOVERNOU

O Presidente eleito em outubro de 2022 havia prometido mudanças expressivas durante a campanha, a exemplo da revogação do Teto de Gastos, da reversão das privatizações da BR Distribuidora e da Eletrobrás, da revogação das reformas trabalhistas, entre outras. O mote de suas intervenções havia sido “fazer mais e melhor do que nos 2 mandatos anteriores entre 2003 e 2010” e “fazer 40 anos em 4”. No entanto, Haddad avançou em linha de colisão a tais intenções, convencendo Lula a respeito da importância de levar em frente uma política econômica conservadora e de orientação neoliberal.

Assim, o governo substituiu o Teto de Gastos do Temer por um Teto de Gastos do Haddad. A medida de austeridade fiscal absoluta saiu da Constituição e foi introduzida em uma lei complementar. O governo promoveu uma redução da meta de inflação de forma irresponsável para 3% ao ano, oferecendo de bandeja à autoridade monetária os argumentos para manter a taxa de juros na estratosfera. O governo se comprometeu em atingir metas de resultado primário claramente impossíveis de serem atingidas, caso a intenção fosse mesmo a de cumprir as promessas de Lula e as necessidades da grande maioria da população. Some-se a isso o quadro da elevação sistemática da taxa referencial de juros, movimento que continuou e mesmo se aprofundou após a saída de Roberto Campos Neto da Presidência do Banco Central (BC).

Continua: <https://horadopovo.com.br/menos-haddad-mais-janones-por-paulo-kliass/>

***Paulo Kliass** é doutor em economia e membro da carreira de Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental do governo federal

Escreva para o HP
horadopovo@horadopovo.com.br

HP
HORA DO POVO
é uma publicação do
Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto
Rua Mazzini, 177
Cambuci - CEP: 01528-000
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@gmail.com
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000
Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hpri@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovo@yahoo.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curú-Uttinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

Vice-presidente Geraldo Alckmin repreende Trump: “Não se interfere na política de outro país, é regra basilar”



“O Brasil é um exemplo para o mundo”, afirma Alckmin sobre o resultado eleitoral que reelegeu Lula presidente e ele vice

Elias Jabbour: devemos abolir limites aos investimentos em infraestrutura

“Meu mandato será marcado em colocar em xeque o arcabouço fiscal e outros entulhos neoliberais que travam nosso desenvolvimento”, diz o deputado federal

O deputado federal eleito pelo Rio de Janeiro, Elias Jabbour (PCdoB) alertou que o país não precisa de um novo ajuste fiscal. “Sou e serei um inimigo contumaz de qualquer iniciativa do governo neste sentido”, afirmou o deputado, em entrevista ao HP.

“Meu mandato será marcado pelo trabalho para colocar em xeque o arcabouço fiscal e outros entulhos neoliberais que travam nosso desenvolvimento”, acrescentou o parlamentar.

Elias afirmou que a agenda imediata é clara: “retirar investimentos em infraestruturas do escopo do arcabouço e mexer no centro da meta de inflação”. “Aprendamos com o recado das ruas (luta por futuro) e com a história (a ajuste de 2015 derrubou Dilma Rousseff)”, destacou.

Para o deputado, a vitória de Lula é épica e tem enorme alcance na vida do país e no mundo. “Essa vitória pertence a cada brasileiro, a cada estudante, cada jovem, cada idoso, cada trabalhador, cada mulher e cada homem que fez dessa batalha, a maior batalha das suas vidas”, apontou. “Foi isso que fez a diferença nesses 20 dias de mobilização épica do povo brasileiro. As ruas e as redes foram inundadas por uma onda popular gigantesca”, destacou Elias.

Elias apontou ainda que o Brasil venceu um candidato escolhido a dedo pelo imperialismo que há anos vem construindo uma dissidência interna no país, e transformando em movimento de massa pró-EUA.

“Vencemos mais um novo 8 de janeiro, agora liderados por prefeitos de capitais. Notadamente São Paulo e Salvador, tumultuando o transporte público de forma provocativa e, certamente, em posse de informações privilegiadas. Vencemos a leniência ativa do presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE)”, denunciou.

Elias afirmou que o Brasil venceu “a clara representação do submundo da sociedade: o crime organizado, o tráfico de drogas, de armas e madeira e de mulheres; a utilização do sistema financeiro como instrumento funcional à circulação de dinheiro sujo e a transformação da fé legítima em forma de acolhimento da base da pirâmide em células sob o domínio de picaretas de todo tipo”.



Elias Jabbour, eleito deputado federal (PCdoB/RJ)

Na opinião do deputado, a luta política no país alcança novo patamar. No plano internacional, Donald Trump sofre uma derrota estratégica. “Passaremos por tempos de intensa luta, pois o inimigo não reconhecerá a derrota. A sombra do golpe e da desestabilização estará sempre à espreita”, observou Elias.

“Nesse momento, onde a contradição principal envolvendo os destinos do Brasil x interesses do imperialismo se agudizam, esquerda e centro terão como tarefa imediata deixar de lado suas diferenças e construir uma aliança patriótica em defesa do Brasil e das conquistas sociais. Derrotamos a tentativa de implantação de uma ditadura da mais-valia absoluta no Brasil”, apontou o parlamentar fluminense.

“Nossa resposta será a disputa por um projeto nacional de desenvolvimento que mantenha e transforme em prática o que se desenhava nas ruas e nas redes nesses últimos 20 dias, nas manifestações diárias que mobilizaram milhões de jovens, trabalhadores e trabalhadoras, brasileiras e brasileiros de todos os setores em defesa da eleição de Lula como expressão de um projeto de Brasil soberano e inclusivo da maioria do seu povo”, afirmou Elias Jabbour.

O parlamentar comunista

defendeu um governo de mobilização popular permanente, com inteligência e amplitude política suficiente para manter governabilidade institucional. Ele “deverá buscar enfrentar os temas de nosso tempo, notadamente a nossa inadiável tarefa de reindustrialização do país e o desmonte das amarras neoliberais que adiam a realização do sonho brasileiro”, disse o deputado. “O Brasil precisa crescer e estar à altura da sua grandeza e das necessidades do nosso povo”, acrescentou.

“Caberá ao meu partido, o Partido Comunista do Brasil, se colocar como força capaz de reaglutinar esse campo político que a história demanda conformar. Um nacionalismo revolucionário 4.0 que permita a construção de um programa que garanta o futuro da nação e crie as condições para enterrar o abismo que a extrema-direita tenta impor ao país”, defendeu o deputado.

Ele concluiu dizendo que seu mandato em Brasília estará na vanguarda deste movimento em torno da legitimação da quarta vitória do povo e a construção de um Novo Projeto Nacional de Desenvolvimento. “Dedicarei todas as minhas forças, ao lado do meu partido, para assegurar as bases para um novo salto civilizatório ao nosso país”, concluiu.

Vice-presidente reeleito afirma que presidente americano tenta interferir, defende a soberania nacional e a segurança das urnas eletrônicas. Fraude foi a que Trump tentou contra o Brasil para favorecer Flávio Bolsonaro

O vice-presidente reeleito, Geraldo Alckmin (PSB), classificou como “totalmente equivocadas” as declarações de Donald Trump sobre a eleição brasileira e criticou a intromissão do presidente dos Estados Unidos em assuntos internos do País.

Nesta segunda-feira (26), o ditador norte-americano afirmou, sem apresentar evidências ou provas, que a disputa vencida pelo presidente Lula (PT) parecia ter sido fraudada. Apenas papagueou o que Flávio Bolsonaro disse inicialmente. Mas até ele já está voltando atrás na acusação estapafúrdia de fraude. Foi mais uma mentira na coleção de Flávio Rachadinha.

“Primeiro, não se interfere na política de outro país. Essa é uma regra basilar. Segundo, não tem nenhum referencial para dizer isso. Aliás, o Brasil é um exemplo para o mundo, de urna eletrônica, de segurança jurídica”, declarou Alckmin, em entrevista à Rede Vanguarda, afiliada da TV Globo no Vale do Paraíba (SP).

E acrescentou: “Democracia é assim. Você ganha eleição, você perde a eleição, é o povo que decide”.

Trump questionou especialmente a extensão do horário de votação no segundo turno, realizado no domingo (25). “*Eu gosto do Lula, me dou bem com ele, mas as eleições parecem ter sido fraudadas*”, disse o presidente americano a jornalistas, sem apontar absolutamente nada que sustentasse a acusação. É não é para menos, é porque não existe nada mesmo.

Houve sim, uma tentativa de fraude: com Trump tirando os produtos brasileiros e sancionando autoridades do Judiciário para favorecer Flávio Bolsonaro. Além disso, as big techs aliadas a Trump escandalosamente favoreceram o candidato bolsonarista

na campanha eleitoral. Mas o povo brasileiro derrotou tudo isso e não deixou a fraude trumpista contra o Brasil passar.

DETERMINAÇÃO DO STF

A prorrogação foi determinada pelo STF (Supremo Tribunal Federal) diante de dificuldades de deslocamento enfrentadas por eleitores.

As campanhas de Lula e do senador Flávio Bolsonaro (PL) também acionaram a Justiça em relação ao horário de votação. A medida alcançou as seções que ainda estavam abertas, e não houve demonstração pública de que tenha alterado o resultado da eleição.

Lula venceu o segundo turno com 51,79% dos votos válidos, contra 48,21% de Flávio Bolsonaro, garantindo assim o quarto mandato presidencial. Foram mais de 4 milhões de votos de diferença.

A declaração de Trump ocorreu em meio aos questionamentos feitos pelo candidato derrotado sobre o processo eleitoral.

NEGOCIAÇÃO COMERCIAL CONTINUA

Apesar da crítica às declarações de Trump, Alckmin defendeu a continuidade das negociações comerciais com Washington, inclusive para reduzir os impactos das tarifas adicionais impostas a produtos brasileiros.

“Encerrada a eleição, vamos continuar a negociação com os Estados Unidos para ter um bom acordo”, afirmou. O vice-presidente ressaltou que o Brasil mantém tratativas com outros mercados, entre esses o Canadá.

A posição de Alckmin combina a defesa da soberania e da legitimidade do processo eleitoral com a disposição de preservar os canais diplomáticos e comerciais entre ambos os países.

Ajuste fiscal sem redução dos juros é heresia: quem faz a dívida pública crescer?

Assim como durante a campanha eleitoral, precisamos pautar o debate e inverter as perguntas: se, de fato, existe um problema fiscal no Brasil, quem poderia ser culpado, se não os juros altos?

LUCAS MARÇAL*

Após a reeleição do presidente Lula, no último domingo (24/10), o mercado financeiro e investidores internacionais vem emplacando uma verdadeira campanha a favor de um ajuste fiscal rigoroso para o mandato vindouro. Na ordem do dia está a supremacia do “equilíbrio das contas públicas”, cortando despesas obrigatórias, em detrimento do avanço e consolidação das pautas em curso do governo atual, como o Pé-de-Meia Universitário, a tarifa zero aos finais de semana e a retomada do investimento público para a reindustrialização do país.

QUEM FAZ A DÍVIDA PÚBLICA CRESCER?

Para os financistas, os desafios do governo Lula 4 na economia são gigantes. A disparada do dólar e a queda da bolsa de valores na segunda-feira (25/10) foram movimentos puramente especulativos, mas que já refletem o contra-ataque dos interesses do capital à reeleição do presidente. Além disso, em menos de uma semana da vitória, já se conformou no mercado e nos noticiários a urgência de um ajuste fiscal, isto é, redução dos gastos públicos obrigatórios para “equilibrar” as contas do governo e conter o crescimento da dívida pública em relação ao PIB.

Hoje, a dívida pública brasileira corresponde a 82,9% do PIB, enquanto em economias avançadas como EUA e Japão ela ultrapassa 100%. Sob a lógica da relação dívida-PIB,

esta aumenta se, por um lado, amplia-se a dívida pública em função do resultado primário do governo (receitas e gastos) e pagamento de juros, principalmente; ou, por outro, a economia cresce e exerce um efeito positivo sobre o indicador.

Se de fato existe um problema fiscal no país, materializado no crescimento da dívida pública, a pergunta imediata a se fazer é: quem faz a dívida pública crescer?

Segundo dados do Banco Central, em 2026 o pagamento de juros é responsável por 83% da pressão sobre a dívida pública, enquanto o resultado primário é de menos de 10%. Contudo, nas análises míopes do mercado, o foco é sempre direcionado para o primário, é a ampliação das despesas com o povo, a fim de garantir desenvolvimento econômico e social, que causa a deterioração das contas públicas, e não o pagamento exorbitante de juros para os rentistas.

A imposição inescapável de um ajuste fiscal, sob esse prisma, está a serviço da preservação dos interesses daqueles que o defendem em detrimento do próprio controle da dívida pública e do crescimento e desenvolvimento econômico do país para lidar com os verdadeiros desafios do nosso tempo.

Continua: <https://horadopovo.com.br/ajuste-fiscal-sem-reducao-dos-juros-e-heresia-quem-faz-a-divida-publica-crescer/>

***Lucas Marçal** é mestre e doutorando em Economia na UNICAMP



Kassab é presidente nacional do PSD

Gilberto Kassab deseja um “bom governo” para Lula: “PSD seguirá apoiando os bons projetos do governo”

O presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab, parabenizou Lula pela vitória no segundo turno e desejou um “bom governo”.

O ex-prefeito de São Paulo disse que os parlamentares e governadores do partido vão defender “os bons projetos” e “manterão a relação republicana com o Governo Federal”.

O PSD lançou o ex-governador de Goiás, Ronaldo Caiado, à Presidência. Kassab foi vice na chapa. No segundo turno, liberou os Estados a apoiarem tanto Lula quanto Flávio Bolsonaro.

Em mensagem, Kassab disse que o PSD apoiará “iniciativas que busquem corrigir as desigualdades sociais”, que visem o equilíbrio fiscal e que impulsionem investimentos na economia.

O partido defende investimentos em ciência e inovação e medidas que fortaleçam o SUS e promovam a educação.

Leia a nota divulgada por Gilberto Kassab:

“O PSD cumprimenta o presidente reeleito Luiz Inácio Lula da Silva, o vice-presidente Geraldo Alckmin, e deseja um bom governo a toda sua equipe.

O partido reafirma seu compromisso com nossa democracia e vai procurar corresponder às expectativas dos eleitores brasileiros: apoiar as iniciativas que busquem corrigir as desigualdades sociais, promover o equilíbrio fiscal e que tragam confiança àqueles que querem investir no Brasil, gerando empregos e riqueza para o país, para termos uma economia estável. As medidas que entendam a necessidade de priorizar investimentos em pesquisas, ciência e inovação; que fortaleçam o SUS, melhorando sua gestão e trazendo mais recursos; que promovam a Educação e formação dos nossos jovens para o futuro.

Tenho certeza que nossos parlamentares e governadores eleitos seguirão defendendo os bons projetos e manterão a relação republicana com o Governo Federal, em defesa do objetivo comum a todos nós, que é o desenvolvimento do Brasil e o bem-estar da nossa população.

Gilberto Kassab, presidente nacional – PSD”.

Presidentes da Câmara e do Senado parabenizam Lula pela reeleição e o 4º mandato

Os presidentes da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado Federal, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), parabenizaram Lula (PT) pela reeleição, no domingo (25), e defenderam o diálogo do País após disputa presidencial.

Em pronunciamento conjunto, em Brasília, ambos reconheceram a decisão das urnas e sinalizaram disposição para dialogar com o governo no novo mandato. Motta afirmou que a vitória democrática abre nova oportunidade para superar a divisão política.

“A democracia é soberana. O povo é soberano e, através das urnas, fez a sua escolha. Parabenizo o presidente Lula pela reeleição e desejo serenidade e equilíbrio na condução do país nos próximos quatro anos”, declarou o presidente da Casa.

“Temos um Brasil dividido, que passou, infelizmente, os últimos 4 anos radicalizado. Com essa vitória de hoje [ontem], penso que o presidente tem uma nova oportunidade de conciliar o País, olhar para frente e governar para todos os brasileiros”, declarou.

O presidente da Câmara também defendeu a avaliação dos acertos e erros do governo e da campanha

eleitoral. Para ele, o novo mandato deve buscar melhorias nas áreas econômica, social e de segurança pública.

“Como presidente da Câmara, reafirmo meu compromisso com o diálogo e o equilíbrio para, respeitando sempre a independência entre os Poderes, construirmos consenso e avançarmos nas pautas que o povo brasileiro tanto espera”, concluiu.

UNIÃO NACIONAL
Alcolumbre, por sua vez, destacou que a prioridade deve ser a união nacional e o fortalecimento das instituições democráticas.

“Eu tenho muita confiança que o presidente reeleito Luiz Inácio Lula da Silva terá uma grande missão, além de todas as que ele assumiu como compromisso eleitoral, político ou de campanha: unir o Brasil, pacificar o Brasil, fortalecer as instituições democráticas. A ninguém interessa o enfraquecimento das instituições”, afirmou.

O presidente do Senado ressaltou que a divisão política prejudica o País e suas instituições. Também defendeu que o resultado eleitoral seja respeitado e que o Estado responda às necessidades da população, independentemente de preferências partidárias.

Lula vence o fascismo e abre caminho ao desenvolvimento



Presidente agradeceu a mobilização dos jovens, idosos e mulheres pela virada

Na Paulista, presidente pede Hino à Independência porque “nós não cabemos no quintal de ninguém”

O presidente Lula cantou o Hino à Independência junto com seus apoiadores na Avenida Paulista, no final da noite do domingo (26), durante a celebração da vitória na disputa presidencial e disse que o Brasil não cabe “no quintal de ninguém”.

A disputa eleitoral foi marcada por pressões externas e interferência dos Estados Unidos em favor de Flávio Bolsonaro (PL).

Na comemoração da vitória, Lula repetiu o gesto feito no dia anterior, também na Avenida Paulista, e pediu para tocar o Hino à Independência.

“Ontem eu fiquei emocionado e quero pedir para, outra vez, tocar o Hino à Independência, para eles saberem que nós não cabemos no quintal de ninguém”, falou.

Com forte mobilização social nas ruas, com manifestações em todo o país, e nas redes sociais, Lula conseguiu virar a desvantagem que tinha no primeiro turno e venceu a disputa presidencial.

“Eu devo essa vitória à juventude rebelde que se levantou em defesa da democracia. Eu devo essa vitória às mulheres que se rebelaram contra o feminicídio. Eu devo às pessoas que acreditam que o fim da escala 6 X 1 é um bene-

fício para a sociedade brasileira. Eu devo essa vitória aos educadores que acreditam que a educação é a melhor solução para fazer o país dar um salto de qualidade. Eu devo essa vitória a cada um de vocês”, disse o presidente a seus apoiadores.

Lula afirmou que vai fazer de seu quarto mandato “o melhor mandato que um presidente já fez na história desse país. Esse mandato vai ser o mandato em que eu mais ouvirei o povo brasileiro sobre o que ele quer que faça neste país”.

Ele apontou que vai universalizar o ensino em tempo integral e fazer com que o Brasil domine as tecnologias de Inteligência Artificial. “Nós vamos formar muitos engenheiros e muitos matemáticos para que a gente não fique devendo nada a ninguém”, completou.

Antes de começar seu discurso, Lula convidou o vice-presidente reeleito, Geraldo Alckmin, para que falasse e o chamou de “melhor vice-presidente que um presidente pode ter na vida, o mais íntegro, mais honesto, mais leal e mais trabalhador”.

Geraldo Alckmin disse ter “gradidão aos jovens que ocuparam o país inteiro. O futuro começa hoje. Ele se chama juventude!”. O

ex-governador de São Paulo também agradeceu aos idosos que foram votar e reduziram a abstenção em quase 2 pontos percentuais.

O Estado de São Paulo foi fundamental na virada de Lula e Alckmin contra o bolsonarismo. Enquanto Flávio ganhou 1,2 milhão de votos dos paulistas do primeiro para o segundo turno, Lula conseguiu conquistar mais de 2,6 milhões.

Na Avenida Paulista, Lula também agradeceu ao “general” Janonnes, que reuniu quase 11 milhões de pessoas no canal “Exército do Lula”. “A gente ganhou a 1ª batalha, o exército não pode dispersar. O nosso exército é o exército da dignidade, da democracia, da educação e da saúde”, disse o presidente reeleito.

O deputado André Janones disse à multidão que “a próxima missão desse exército é dar a esse homem o último mandato à altura da grandeza dele, não só no Brasil, mas no mundo. Nós vamos dar para ele 90% de aprovação no Lula 4”.

Lula derrotou Flávio Bolsonaro por 64.256.232 (51,79%) de votos contra 59.826.041 (48,21%), mais de 4.430.191 de diferença. Entre o primeiro e o segundo turno, Lula ganhou mais de 10 milhões de votos.

Flávio Bolsonaro foge para os EUA sem explicar dinheiro de Vercaro e deixa os aliados na mão

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) deixou o Brasil com destino aos Estados Unidos na terça-feira (27), dois dias depois de ser derrotado por Lula nas eleições presidenciais. A informação foi confirmada por pessoas próximas à família Bolsonaro, segundo a coluna Grande Angular, do Metrôpoles. De acordo com a publicação, a aeronave que transporta o parlamentar já está voando para os EUA.

A fuga do país ocorre em meio ao descumprimento de uma determinação de entrega de passaportes pelo STF. Flávio é investigado por suspeita de lavagem de dinheiro, juntamente com o advogado Willer Tomáz, e deveria ter entregado seus passaportes nesta terça-feira, mas não apresentou os documentos às autoridades.

Desde a manhã da terça-feira (27) ninguém mais conseguiu fazer contato com o senador. A última mensagem conhecida havia sido enviada às 8h ao senador Rogério Marinho (PL-RN), que coordenou sua campanha presidencial. Ele disse a Marinho

que estava “esfriando a cabeça”. Confirmada a fuga, será mais uma mentira de Flávio, já que ele afirmou recentemente que jamais deixaria o Brasil.

A possibilidade é que Flávio Bolsonaro tenha deixado o Brasil pela fronteira com a Argentina. O portal argentino Infobae noticiou que o senador teria atravessado a fronteira utilizando sua carteira de identidade e seguido até Puerto Iguazú, na província de Misiones, para embarcar em um avião particular com destino ao território norte-americano.

Segundo a publicação argentina, o plano envolveria um jato executivo Gulfstream G400, de matrícula LV-JQW, pertencente à empresa Baires Fly S.A. A aeronave havia partido de Buenos Aires na noite de segunda-feira (26) e pousado em Puerto Iguazú às 23h42. A decolagem rumo aos Estados Unidos estaria inicialmente prevista para as 2h desta terça-feira (27), mas não ocorreu no horário informado.

A empresa responsável pela aeronave teria soli-

citado procedimentos alfandegários e migratórios para quatro passageiros e três tripulantes. Entretanto, não havia confirmação de que Flávio Bolsonaro estivesse entre os ocupantes. Dados de rastreamento aéreo consultados pelo Metrôpoles indicavam que o jato permanecia em Puerto Iguazú durante a manhã desta terça-feira.

A Polícia Federal iniciou verificações nos pontos de fronteira e acionou autoridades argentinas para apurar uma possível saída de Flávio. Até então, não havia sido identificado registro oficial de Flávio Bolsonaro deixando o Brasil pelos postos regulares de controle migratório.

A administração de Javier Milei também afirmou que a documentação da empresa de aviação estava regular e que nenhum plano de voo envolvendo integrantes da família Bolsonaro havia sido apresentado. A viagem ao exterior, caso confirmada oficialmente, poderá levantar novos questionamentos sobre o cumprimento da ordem de entregar os passaportes.

Lula vence o fascismo e abre caminho ao desenvolvimento

O presidente obteve 51,7% dos votos contra 48,2% de seu adversário. Uma grande festa tomou conta do país inteiro

O presidente Lula derrotou no domingo (25) o candidato fascista Flávio Bolsonaro no segundo turno das eleições presidenciais. O presidente obteve 51,7% dos votos contra 48,2% de seu adversário e será presidente pela quarta vez. Uma grande festa se espalhou por todo o país.

O resultado só se delineou com 90% dos votos apurados. O presidente ampliou sua votação no Nordeste, venceu em Minas Gerais e reduziu a diferença que tinha sido a favor de Bolsonaro no primeiro turno em São Paulo e no Rio de Janeiro.

A eleição no Brasil estava sendo observada com atenção no mundo todo, porque o que estava sendo decidido é se o fascismo e a submissão a Trump conquistaria o poder num país da importância do Brasil. O mundo inteiro torceu pela vitória de Lula.

A política defendida pelo candidato da extrema-direita era uma política de destruição da economia brasileira. Seu objetivo era destruir o Estado,

vender as empresas estatais, cortar programas sociais, reduzir investimentos públicos e entregar a s riquezas naturais do Brasil para o governo americano. Ele chegou a prometer explicitamente entregar as terras raras e minerais críticos para Donald Trump.

Lula derrotou o fascismo e, mais do que isso, impediu que um candidato ligado a milícias e facções criminosas chegasse ao poder no Brasil. Uma onda de mobilizações se espalhou por todo o país com a possibilidade de que o fascismo vencesse. Desde a campanha das Diretas Já, não se via uma mobilização tão intensa quanto a que se viu na reta final da campanha do presidente Lula.

O povo brasileiro percebeu o risco que o país corria com a subserviência de Flávio Bolsonaro ao decadente imperialismo norte-americano e o que significaria um governo desse tipo. Agora, abre-se o caminho para que o Brasil possa avançar em sua luta contra o neoliberalismo e pelo pleno desenvolvimento econômico.

“Hoje a minha vitória é do povo brasileiro”, diz o presidente, após a conquista histórica

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, após a confirmação de sua reeleição, afirmou que “eu fui candidato indicado por um partido político, mas hoje a minha vitória é do povo brasileiro”, reconhecendo o papel das grandiosas manifestações de rua que aconteceram na campanha do 2º turno das eleições presidenciais.

Lula também ressaltou que o resultado representa a vitória sobre “a mentira e o negacionismo”.

O presidente eleito fez uma série de agradecimentos, criticou as interferências externas de plataformas digitais durante a eleição, projetou o Brasil como um país “desenvolvido”, e não mais “em desenvolvimento”, e garantiu que fará o melhor mandato da história do país.

“Hoje a minha fala é agradecimento. Nós tivemos o menor número de abstenções da história deste país. O menor número de votos nulos deste país. E eu tenho que fazer um agradecimento às pessoas que coordenaram a nossa campanha e aos partidos que participaram conosco. Mas eu queria agradecer ao povo brasileiro a generosidade que eles têm comigo há muito tempo. Agradecer a generosidade da juventude brasileira, que foi para a rua defender a democracia”, disse Lula.

Ao lado do vice-presidente Geraldo Alckmin e de diversas lideranças políticas, o presidente disse que não foi ele que elegeu os deputados e senadores, mas que “vamos governar com o Congresso eleito pelo povo”.

“Ninguém é obrigado a gostar do presidente eleito, mas ele foi eleito para governar para todos. E ele foi eleito para governar com base no respeito da Constituição, na relação com o Congresso. Já tem gente falando: o Lula vai ter muita dificuldade para governar, porque o Congresso está mais conservador. Eu não escolhi o Congresso, foi o povo que escolheu e é com ele que eu vou votar, vou trabalhar e vou aprovar as coisas”, disse.

Em seu discurso, Lula agradeceu os votos dos idosos e exaltou a mobilização dos jovens nas ruas e nas redes sociais. “Quero agradecer às pessoas idosas. **Eu vi muita cena de pessoas sendo carregadas por seus netos para votar. Pessoas impossibilitadas de se locomover, com câncer ou outro tipo de doença. E as pessoas foram votar, porque conseguimos convencê-las de que o voto era muito importante para assegurar a democracia do país.** Quero agradecer à sociedade como um todo. **Essa eleição foi uma eleição em que tivemos que vencer a intromissão de fora para dentro, através de plataformas digitais, que nós vamos ter que regular**”, completou.

“As pessoas foram votar porque nós conseguimos convencê-las de que o voto era muito importante para assegurar a democracia no país”, disse.

Afirmou, ainda, que aprendeu muitas lições com as eleições, prometeu mudar o jeito de governar, garantiu mais participação popular nas decisões de governo e disse que vai dar mais espaço para a comunicação digital em seu quarto mandato.

O presidente também criticou Flávio Bolsonaro (PL), a quem chamou de “representante genuíno do milicianismo”, e disse que sentiu vergonha de debater com o adversário ao longo da campanha.

Também criticou o que chamou de “intromissão” das plataformas digitais na eleição e voltou a defender regulamentação das redes sociais.

Nesse ponto, destacou a ingerência de empresas bilionárias que operam no Brasil, não pagam impostos e tentam “direcionar o processo eleitoral”, em referência ao caso envolvendo a Meta.

“Não é possível que a gente não tenha consciência de que o crime no mundo digital tem que ser tratado igual ao crime na vida real. Nós não podemos ter empresas monstruosas de grandes, ganhando milhões e bilhões, não pagando nenhum imposto para esse país, e tentando direcionar o processo eleitoral desse país. **Essa eleição foi uma derrota do negacionismo, uma derrota da mentira, e eu confesso que cada vez que ia em um debate, ficava constrangido. Eu já debati com muita gente, já participei de muitas eleições, me reúno todo ano com os principais presidentes do mundo. Mas eu nunca pensei em me deparar com um representante genuíno do milicianismo desse país**”, falou.

“Nunca imaginei que uma pessoa pudesse mentir tanto, como se não tivesse dentro dele uma célula de humanismo, parece tudo falso. Eu digo isso porque vocês sabem que o que eu vi nesse segundo turno, o que eu vi em todos os estados brasileiros, sobretudo na Avenida Paulista ontem [sábado, 24], é algo que a gente nunca conseguiu ver, não só pela quantidade de gente, mas pelo entusiasmo. **Eu fiquei muito emocionado, sobretudo quando cantaram o Hino da Independência, ‘ou ficar a pátria livre, ou morrer pelo Brasil’. Uma demonstração de que esse país não aceita ser quintal de ninguém**”, acrescentou.

Ao abordar suas projeções de governo, Lula destacou ações voltadas para mulheres, jovens e idosos, além de investimentos na área digital — como a criação de uma inteligência artificial brasileira — e do fortalecimento de programas educacionais.

Virada histórica em Minas, Rio e Grande SP consolida vitória de Lula

Presidente reverte desvantagem em Minas Gerais, retoma a dianteira na capital fluminense e amplia votação em São Paulo; crescimento no Sudeste foi decisivo para a reeleição

A virada eleitoral de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em Minas Gerais, no Rio de Janeiro e o avanço de sua votação na capital paulista e na região metropolitana marcaram o segundo turno das eleições presidenciais de 2026. Os resultados demonstram a capacidade de reação da campanha do presidente, que reverteu a desvantagem inicial em áreas estratégicas e derrotou Flávio Bolsonaro (PL) na disputa nacional.

Em Minas Gerais, estado historicamente decisivo nas eleições presidenciais, Lula saiu de 43,33% dos votos válidos no primeiro turno, realizado em 4 de outubro, para 50,43% no segundo, no domingo (25). Flávio Bolsonaro, que havia liderado a votação mineira na primeira etapa, terminou com 49,57%. O presidente conquistou 6.351.099 votos no estado, contra 6.241.786 do adversário, uma diferença de 109.313 votos. A virada ocorreu em 76 municípios mineiros, segundo levantamento publicado pelo jornal O Tempo, e foi acompanhada pelo avanço da votação petista na Região Metropolitana de Belo Horizonte e na região central do estado.

O resultado de Minas foi especialmente significativo porque o estado era o único em que Lula conseguiu inverter, no segundo turno, a liderança obtida por Flávio na primeira etapa. A recuperação mineira integrou um movimento mais amplo de crescimento do presidente no Sudeste, região que concentra parte expressiva do eleitorado brasileiro.

MINAS VIRA O JOGO E GARANTE VITÓRIA APERTADA

A mudança no mapa eleitoral mineiro foi impulsionada pelo crescimento da votação de Lula em diferentes regiões. Além de ampliar sua vantagem em cidades onde já havia vencido, o presidente conquistou municípios que tinham dado a vitória ao candidato do PL no primeiro turno.

Um dos exemplos mais expressivos foi Itabirito, na região central de Minas. No primeiro turno, Flávio Bolsonaro obteve 45,57% dos votos válidos, contra 41,04% de Lula. No segundo, o presidente chegou a 52,49%, enquanto o adversário ficou com 47,51%.

Na Região Metropolitana de Belo Horizonte, Lula também reverteu resultados em municípios como Ribeirão das Neves, Santa Luzia, Ibirité, Sabará e Nova Lima. Em Ribeirão das Neves, a votação petista passou de 71.008 para 89.343 votos entre os dois turnos, transformando uma derrota inicial em vitória.

Mesmo onde não conseguiu ultrapassar o adversário, Lula

ampliou sua votação e reduziu distâncias. Em Belo Horizonte, por exemplo, o presidente chegou a 741.128 votos, enquanto Flávio recebeu 765.311. A diferença entre os dois caiu de 98.923 votos no primeiro turno para 24.183 no segundo.

O desempenho mineiro reafirma a importância do estado na disputa nacional e mostra como a ampliação da votação em centros urbanos e a conquista de novos municípios foram determinantes para a virada.

NO RIO, FIM DA SEQUÊNCIA BOLSONARISTA

A capital fluminense também registrou uma mudança importante no segundo turno. Conforme levantamento publicado pelo Hora do Povo, Lula virou o resultado na cidade do Rio de Janeiro e encerrou uma sequência de vitórias bolsonaristas na disputa presidencial na capital.

O resultado representa uma alteração no mapa eleitoral de uma das principais cidades do país, onde o bolsonarismo vinha demonstrando força nas últimas eleições. A recuperação de Lula no Rio reforça o avanço registrado pelo presidente em grandes centros urbanos do Sudeste.

A virada na capital fluminense, somada ao resultado mineiro, evidencia que a disputa não ficou restrita às bases eleitorais tradicionais do petismo. O crescimento da votação de Lula também alcançou territórios em que Flávio Bolsonaro havia largado na frente, contribuindo para a reversão do cenário nacional.

LULA AMPLIA VOTAÇÃO EM SÃO PAULO E VENCE EM 21 CIDADES DA GRANDE SP

Na capital paulista, Lula também ampliou sua votação, enquanto na Região Metropolitana de São Paulo o presidente venceu em 21 dos 39 municípios, segundo levantamento do Hora do Povo.

O desempenho na maior cidade brasileira e em parte de sua região metropolitana foi outro componente relevante do avanço petista no Sudeste. Embora o resultado paulista tenha diferenças importantes entre a capital, os municípios metropolitanos e o interior, os números mostram que Lula conseguiu ampliar sua presença eleitoral em áreas de grande peso demográfico.

O crescimento em São Paulo, a virada no Rio de Janeiro e a vitória em Minas Gerais compõem um quadro de recuperação em três dos principais colégios eleitorais do país. Juntos, esses movimentos ajudaram a consolidar a vitória nacional do presidente.



Último ato da campanha de Lula, no dia 24 em São Paulo se trasformou na maior manifestação da história da Avenida Paulista



“Lula no Rio” levou mais de um milhão de pessoas à Praia de Copacabana

Cadu de Lula conquista vitória no Rio Grande do Norte no 2º turno

Cadu de Lula (PT) protagonizou uma virada eleitoral no Rio Grande do Norte e foi eleito governador neste domingo (25). Depois de terminar o primeiro turno atrás de Allyson Bezerra (União Brasil), o petista reverteu o resultado e venceu a disputa com 50,77% dos votos válidos, contra 49,23% do adversário, segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). A diferença foi de 32.625 votos.

A vitória consolida a continuidade do Partido dos Trabalhadores no comando do estado, atualmente governado por Fátima Bezerra (PT), e representa uma conquista importante para o campo progressista em uma eleição marcada pelo equilíbrio entre os candidatos.

No primeiro turno, Allyson havia obtido 36,94% dos votos válidos, contra 36,16% de Cadu. A diferença de apenas 0,78 ponto percentual, equivalente a cerca de 15,5 mil votos, deixou a disputa aberta para a etapa decisiva. No domingo, o candidato petista conseguiu superar a vantagem inicial e conquistar a maioria dos eleitores.

A candidatura de Cadu de Lula foi apoiada pela governadora Fátima Bezerra



e pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O resultado assegura mais quatro anos de um governo estadual liderado pelo partido, a partir de janeiro de 2027.

A vitória também tem um significado particular para Cadu. Aos 48 anos, ele disputou pela primeira vez um cargo eletivo. Engenheiro de computação e auditor fiscal de carreira, construiu sua trajetória profissional na administração pública do Rio Grande do Norte.

Em 2019, assumiu a Secretaria Estadual de Tributação. Em 2023, tornou-se o primeiro titular da Secretaria de Estado da Fazenda, responsável pela gestão financeira do governo potiguar. Antes de deixar o cargo para dis-

putar as eleições, também presidiu o Comitê Nacional dos Secretários de Fazenda dos Estados e do Distrito Federal (Comsefaz), entre 2023 e 2025.

Cadu assumirá o governo ao lado da vice-governadora eleita Larissa Rosado (PSB), em um mandato que exigirá articulação política para aprovar projetos na Assembleia Legislativa.

A eleição foi disputada pela coligação Time Que Cuida, formada por PDT, PSB e Federação Brasil da Esperança (PT, PCdoB e PV). A construção de alianças e o diálogo com os demais setores políticos serão importantes para viabilizar as prioridades da nova gestão.



Garagem de ônibus em Salvador lotada no domingo da eleição

PF vai investigar quem orquestrou sabotagens no transporte no dia da eleição

A Polícia Federal (PF) investiga possíveis crimes eleitorais relacionados à redução da oferta de transporte público durante o segundo turno das eleições presidenciais, realizado neste domingo (25). As denúncias envolvem cidades de cinco estados e levantam suspeitas de uma tentativa de interferir no resultado das urnas por meio de obstáculos à votação, em municípios administrados por aliados de Flávio Bolsonaro (PL), candidato derrotado na disputa presidencial.

Passageiros relataram filas, longas esperas e uma redução drástica da frota de ônibus em circulação. Em São Paulo, uma reportagem citada pela Federação Brasil da Esperança, formada por PT, PCdoB e PV, apontou que 29% da frota permanecia nas garagens, apesar de uma ordem judicial para que os veículos circulassem em sua totalidade, com frequência equivalente à dos dias úteis.

A falta de ônibus dificultou o deslocamento de eleitores até os locais de votação, comprometendo o direito de participação no processo eleitoral. Diante dos problemas registrados em diferentes municípios, a Justiça Eleitoral determinou a recomposição das frotas, e o ministro Cristiano Zanin, do Supremo Tribunal Federal (STF), prorrogou o horário da votação até as 19h, ampliando em duas horas o prazo para que os eleitores pudessem votar.

A PF informou que apura ocorrências na Bahia, em São Paulo, no Piauí, em Sergipe e em Alagoas. O diretor de Investigação e Combate ao Crime Organizado e à Corrupção da corporação, Denis Cali, afirmou que estão sendo realizadas diligências e colhidos depoimentos, em conjunto com os Tribunais Regionais Eleitorais (TRES), o Ministério Público Eleitoral e as polícias estaduais. Até o momento da divulgação das informações, apenas Sergipe tinha um inquérito instaurado.

Na Bahia, a situação levou o presidente do Tribunal Regional Eleitoral a determinar a recomposição imediata da frota de Salvador e a prisão em flagrante do secretário municipal de Mobilidade, Pablo Souza.

A PF deverá apurar se a redução da frota de ônibus em municípios administrados por aliados de Flávio Bolsonaro teve o objetivo de dificultar o deslocamento de eleitores até os locais de votação. As denúncias incluem o descumprimento de decisões judiciais que determinavam a circulação dos veículos. Caso sejam comprovadas ações deliberadas para impedir ou embaraçar o exercício do voto, os responsáveis poderão responder por crimes eleitorais.

Em São Paulo, governada por Ricardo Nunes (MDB), que mantém estreita ligação política com Flávio Bolsonaro e seu pai, Jair Bolsonaro, a Federação Brasil da Esperança pediu a prisão em flagrante do secretário municipal de Mobilidade Urbana e Transporte, Celso Jorge Caldeira, e do presidente da SPTrans, Victor Hugo Borges.

A representação acusa os dois de descumprir a ordem judicial que determinava a circulação de 100% da frota operacional. O juiz Tiago Ducatti Lino Machado negou o pedido por considerar que não havia “elementos concretos” que comprovassem uma situação de flagrante delito. O Ministério Público Eleitoral também se manifestou contra a prisão.

Em 2022, a PRF, comandada pelo bolsonarista Silvinei Vasques, realizou operações de fiscalização e bloqueios em rodovias no segundo turno das eleições, com concentração de abordagens no Nordeste, onde Lula havia obtido ampla vantagem no primeiro turno. As ações foram denunciadas como uma tentativa de dificultar o acesso de eleitores às urnas e favorecer Jair Bolsonaro, então candidato à reeleição. A atuação da corporação provocou reação da Justiça Eleitoral, que determinou a liberação do transporte de eleitores.

Vasques acabou preso preventivamente em agosto de 2023, no curso das investigações sobre sua atuação. Em 2025, o Supremo Tribunal Federal (STF) o condenou a 24 anos e seis meses de prisão por participação na trama golpista, liderada por Bolsonaro em conluio com aliados. Em agosto de 2026, também foi determinada a cassação de sua aposentadoria da PRF. A investigação específica sobre as operações nas rodovias durante o segundo turno, contudo, foi arquivada em janeiro de 2026, a pedido da Procuradoria-Geral da República (PGR).



Caminhada com Lula em Belo Horizonte, realizado na praça da estação em 21 de outubro

“A esperança venceu com a energia das ruas para construir o futuro. Obrigado, Lula!”

Abaixo, nota divulgada pelas Centrais Sindicais, neste domingo, 25 de outubro, após a eleição do presidente Lula.

A vitória do presidente Lula é da esperança e da democracia. É a afirmação de que o Brasil acredita que pode continuar mudando e construindo um futuro de desenvolvimento, justiça social, soberania e vida melhor para todos.

O segundo turno produziu uma extraordinária mobilização democrática e popular. Em todo o país, multiplicaram-se atos, caminhadas e encontros. Milhões de pessoas ocuparam as ruas, de diferentes idades, origens e trajetórias, unidas pela vontade de participar da construção do futuro do Brasil.

Havia algo especialmente poderoso nessa mobilização: alegria. Uma alegria que expressava esperança de que é possível mudar; de que a política pode mobilizar sonhos e de que a ação coletiva pode transformar a realidade.

Foi também uma mobilização construída pela unidade. Centrais sindicais, movimentos sociais e populares, partidos políticos e diferentes organizações da sociedade civil somaram suas forças. E uma nova geração chegou às ruas, com a presença e a energia da juventude renovando a participação política. Na diversidade, construímos unidade em torno da democracia, da justiça social, da soberania e do combate às desigualdades.

Essa energia não pode se encerrar nas urnas. Ela é uma das grandes forças que esta eleição entrega ao próximo período e precisa se transformar em participação permanente, organização social e capacidade de formular respostas novas para os novos desafios.

Durante décadas, Lula ajudou a demonstrar que sonhos coletivos podem se transformar em realidade: sonhos em organização, organização em luta, luta em políticas públicas, políticas públicas em direitos e direitos em transformação concreta da vida de milhões de brasileiros.

Agora começa uma nova etapa.

O novo governo terá a responsabilidade de transformar a esperança renovada em novas realizações: fazer o Brasil crescer; produzir e inovar distribuindo os ganhos do desenvolvimento; criar empregos de qualidade e elevar os salários; reduzir a jornada e ampliar o tempo para viver; combater as desigualdades; abrir oportunidades para a juventude; e enfrentar as transformações climáticas e tecnológicas colocando a vida e o trabalho no centro do desenvolvimento.

Nenhum governo realizará sozinho essas transformações. A força que vimos nas ruas precisa continuar presente na sociedade e ocupar espaço no governo. Precisamos transformar mobilização em organização, esperança em participação, diversidade em unidade e energia política em capacidade permanente de proposição e transformação.

Os sonhos que Lula ajudou a plantar pertencem agora a milhões de brasileiros e brasileiras. A eleição terminou. Mas a extraordinária mobilização do segundo turno pode estar inaugurando um novo ciclo de participação, organização e esperança.

Cabe a nós transformar essa energia em força para construir o futuro.

Muito obrigado Presidente Lula. Mais uma vez, a esperança venceu. Agora é hora de fazê-la avançar para continuar transformando nosso país!

São Paulo, 25 de outubro de 2026.

Sérgio Nobre, presidente da CUT (Central Única dos Trabalhadores)
Miguel Torres, presidente da Força Sindical
Ricardo Patah, presidente da UGT (União Geral dos Trabalhadores)
Adilson Araújo, presidente da CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil)
Antônio Neto, presidente da CSB (Central dos Sindicatos Brasileiros)
Sonia Zerino, presidente da NCST (Nova Central Sindical de Trabalhadores)
Nilza Pereira, secretária-geral da Intersindical Central da Classe Trabalhadora
José Gozze, presidente da Pública Central do Servidor
Luiz de Souza Arraes, Fórum Sindical de Trabalhadores

Ministério do Trabalho autua Sabesp por demissões em massa após privatização

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) autuou a Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo) em 116 irregularidades após os diversos programas de demissão em massa colocados em prática desde que a empresa foi privatizada pelo governo Tarcísio de Freitas, em 2024.

Conforme explica o Sintaema (Sindicato dos trabalhadores em água, esgoto e meio ambiente do estado de São Paulo), o encerramento da primeira etapa da Auditoria fiscal feita pelo MTE, em 21 de outubro, “revela a dimensão dos impactos da reestruturação promovida pela empresa após a privatização”.

Segundo a fiscalização, mais de 5 mil trabalhadores foram desligados, e o quadro funcional caiu de 12.999 empregados, em 2022, para 8.717, em 2025.

Entre as irregularidades apontadas estão a realização de dispensas coletivas sem negociação sindical prévia, indícios de discriminação contra trabalhadores mais velhos, pressão para adesão aos programas de desligamento e falhas na prevenção ao assédio moral organizacional.

A auditoria também constatou problemas relacionados à jornada e ao descanso, incluindo registros de trabalho excessivo e horas extras

não pagas. Os dados apontam ainda aumento dos afastamentos por transtornos mentais e crescimento expressivo das ações trabalhistas contra a companhia.

A diminuição drástica no quadro de funcionários e a precarização do trabalho pós privatização têm provocado uma série de acidentes nas intervenções feitas em São Paulo pela empresa, provocando inclusive um trauma urbano, que já ficou conhecido entre a população como o “medo de obra da Sabesp”.

De acordo com a Auditoria-Fiscal do Trabalho, “a ausência de negociação prévia e efetiva participação sindical nos processos que envolvem reestruturação produtiva e redução dos quadros de trabalhadores está diretamente ligada aos abusos constatados”.

“A dispensa em massa não atinge apenas os trabalhadores desligados: seus efeitos alcançam as famílias, os colegas que permanecem e toda a sociedade, e foi justamente por isso que o Supremo Tribunal Federal (STF), no Tema 638, passou a exigir a intervenção sindical prévia, como forma de discutir critérios, mitigar danos e preservar a continuidade dos serviços”, destaca a auditoria.

Idosos foram em peso às urnas em defesa das aposentadorias



Idosos saíram às urnas com ajuda de familiares para exercerem o seu direito



Presidente do Triibunal Superior do Trabalho, ministro Luiz Vieira de Mello

Justiça reage a perseguição e ameaças de demissões após resultado das urnas

O aumento das ameaças de demissão e da perseguição política contra trabalhadores após o segundo turno das eleições levou o Ministério Público do Trabalho (MPT) e o Tribunal Superior do Trabalho (TST) a reforçarem as medidas de combate ao assédio eleitoral. Em pouco mais de dois dias após o resultado das urnas que anunciou Lula reeleito presidente, o MPT recebeu mais de 600 novas denúncias, elevando o total para 2.545 registros desde o início do processo eleitoral, segundo balanço divulgado em 28 de outubro.

Entre os casos, está o da deputada estadual eleita Índia Armelau (PL-RJ), que publicou mensagens nas redes sociais incentivando empresários a verificar as posições políticas de seus funcionários e demitir aqueles que demonstrassem apoio ao presidente Lula. Após ação civil pública do MPT no Rio de Janeiro, a Justiça do Trabalho concedeu liminar proibindo a parlamentar de estimular a discriminação, a perseguição ou a demissão de

trabalhadores por suas convicções políticas. A decisão também determinou a retirada das publicações que motivaram o processo, sob pena de multa diária.

O Ministério Público pede ainda que a deputada seja condenada ao pagamento de R\$ 500 mil por dano moral coletivo. A ação considera que manifestações desse tipo, especialmente quando partem de uma figura pública, podem incentivar práticas discriminatórias no ambiente de trabalho.

Diante da escalada das denúncias, o presidente do TST, ministro Luiz Philippe Vieira de Mello Filho, afirmou que a Justiça do Trabalho continuará atuando para coibir o assédio eleitoral e responsabilizar os envolvidos. Em manifestação divulgada pelo governo federal, o ministro classificou a prática como uma violência à liberdade de escolha política dos trabalhadores.

“O assédio eleitoral é uma chaga que ainda persiste em nossa sociedade. É uma prática que

atenta contra a liberdade de consciência, a dignidade do trabalhador e o próprio exercício da democracia. Nenhum trabalhador pode ser ameaçado, pressionado ou constrangido por causa de suas opiniões políticas ou da escolha de seu candidato”, enfatizou o ministro,

Nesta quarta-feira (28), o governo anunciou uma atuação conjunta do MTE, MPT, TST, Advocacia-Geral da União e outros órgãos para ampliar a fiscalização, receber denúncias e combater conteúdos que incentivem a perseguição política no trabalho.

A Constituição garante a liberdade de consciência e de voto, e a legislação proíbe a discriminação no acesso e na manutenção do emprego por motivos políticos. Trabalhadores não podem ser ameaçados, constrangidos ou demitidos por suas escolhas eleitorais. Os empregadores envolvidos podem sofrer sanções, ser obrigados a reintegrar funcionários e responder por danos morais.

Imagens de idosos votando tomaram conta das redes sociais dutante o segundo turno

Não à toa, entre os maiores agradecimentos do presidente Lula pela redundante vitória nas urnas no domingo foram para os idosos, que, assim como a juventude, deram uma verdadeira demonstração de compromisso com o futuro do país, com a democracia e com a verdade.

“Quero agradecer às pessoas idosas. Eu vi muita cena de pessoas sendo carregadas por seus netos para votar. Pessoas impossibilitadas de se locomover, com câncer ou outro tipo de doença. E as pessoas foram votar, porque conseguimos convencê-las de que o voto era muito importante para assegurar a democracia do país”, disse o presidente em seu discurso logo após o término das apurações.

Além da defesa da democracia e da soberania do país, o temor com as ameaças do então candidato da extrema direita Flávio Bolsonaro aos aposentados, de fazê-los reféns da previdência privada, da proposta defendida por ele de desvinculação dos benefícios previdenciários do reajuste do salário mínimo, o que agravaria a perda de poder de compra de aposentados e pensionistas, foram fatores decisivos para que a maioria dos idosos fossem às urnas para votar no Lula.

Como disse o presidente, foi mesmo lindo de ver, nas ruas a caminho das urnas, nas filas de espera, descendo de carros com ajuda dos mais novos, filhos e netos, em cadeiras de rodas, desfilando bengalas, idosos exercendo o seu direito de cidadania,

apesar de muitos, com mais de 70 anos, já estarem na faixa etária em que o voto é facultativo.

Eles foram uns dos principais responsáveis pela diminuição da abstenência no segundo turno das eleições e um forte contingente que deu a vitória a Lula, como revelou o professor universitário aposentado Carlos Peixoto. Com 81 anos, e operado de um câncer de bexiga há apenas dez dias, fez questão de votar. “Eu votei a minha vida toda e, num momento tão importante como este, eu não poderia ficar de fora”, disse.

Outro depoimento foi do jornalista Chico Spinelli, que completou 68 anos no domingo (25). “Eu saí de casa para votar logo cedo e depois vou abrir a banca de jornal, coisa que já não faço mais há algum tempo”, contou. Segundo ele, que votou no Méier, no Rio de Janeiro, “tinha que exercer o meu direito de voto para ajudar o meu candidato.”

Já em Fortaleza (CE), Neide Rocha Camurça Barbosa, de 93 anos, que foi votar com auxílio das filhas, disse, em entrevista ao Diário do Nordeste, que tem “prazer em votar”: “Enquanto tiver vida, a gente tem que votar”, afirmou.

“Quem participa pode cobrar, quem não participa fica de fora aguardando o que os outros decidem”, afirmou dona Teresa Machado, de 83, que votou em Brasília.

“Quem deixa um legado como eu, de filhos, netos, bisnetos, vai sempre querer o melhor para eles. E o melhor é escolher”, ressaltou.



Omar Aziz vence no Amazonas e derrota candidata bolsonarista

O senador Omar Aziz (PSD) foi eleito governador do Amazonas neste domingo (25), ao vencer o segundo turno das eleições de 2026 contra a candidata Professora Maria do Carmo (PL). Com 100% das urnas apuradas, Aziz recebeu 1.273.975 votos, o equivalente a 61,42% dos votos válidos, contra 800.328 votos (38,58%) da adversária, segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

O resultado marca o retorno de Omar Aziz ao comando do governo amazonense, que ele já ocupou entre 2010 e 2014. A vitória foi conquistada pela coligação Força Amazonas, formada por Republicanos, MDB, PSD e pela Federação Brasil da Esperança (PT, PCdoB e PV).

A chapa vencedora tem como vice-governadora a deputada estadual Alessandra Campelo (PSD). Maria do Carmo, empresária do setor educacional e candidata do PL, contou com o apoio do campo bolsonarista na disputa.

Omar Aziz chegou ao segundo turno na liderança, após receber 40,63% dos votos válidos na primeira etapa da eleição, realizada em 4 de outubro. Maria do Carmo ficou em segundo lugar, com 24,49%. Na votação deste domingo, o senador ampliou a diferença e consolidou sua eleição.

Ao fim da apuração,

foram registrados 39.610 votos brancos (1,81%) e 75.947 votos nulos (3,47%). A abstenção foi de 21,68% do eleitorado, com 606.327 eleitores que não compareceram às urnas.

Aos 68 anos, Omar Aziz tem uma trajetória política de décadas no Amazonas. Engenheiro civil formado pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam), foi vereador de Manaus, deputado estadual, vice-prefeito, vice-governador e governador do estado. Em 2014, foi eleito senador e conquistou a reeleição em 2022.

No Senado, Aziz ganhou projeção nacional ao presidir, em 2021, a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid, que investigou as ações e omissões do governo Jair Bolsonaro durante a pandemia.

Mais recentemente, atuou como relator, na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, da proposta de emenda à Constituição que prevê o fim da escala de trabalho 6x1, tema que ganhou destaque no debate político nacional.

Com a vitória, Omar Aziz assume o governo do Amazonas em janeiro de 2027, para um novo mandato de quatro anos, tendo pela frente os desafios de administrar o estado e atender às demandas da população amazonense.



Polícia de Noboa prende no Equador a líder opositorista Luisa González

O regime fascista de Daniel Noboa retirou de sua casa, na madrugada desta quinta-feira (22), em Canuto, na província de Manabí, a líder do movimento Revolução Cidadã (RC), Luisa González, de 48 anos.

“O que ocorreu nesta madrugada — e que nos mobiliza com extrema preocupação e urgência — diz respeito à integridade da nossa dirigente e candidata à presidência, Luisa González, que foi sequestrada por este governo”, afirmou Gabriela Rivadeneira, presidente da RC. “Digo isso exatamente como é”, enfatizou, “pois não há fundamentos reais para tal. Não temos acesso a informações; os advogados acabaram de ser notificados — em primeira instância — e sabemos que o caso se refere a um processo que já foi julgado”.

Conforme esclareceu Gabriela, trata-se de seis mil dólares de fundos de campanha de 2023, os quais, inclusive, foram totalmente justificados. “O Tribunal Eleitoral impôs uma multa financeira, que foi integralmente paga pelos nossos representantes envolvidos no processo judicial; e agora, eis que reabrem o caso. Em que situação deplorável se encontra o governo de Daniel Noboa neste país? Quão grande é a rejeição popular, a ponto de o governo precisar recorrer ao sequestro e à prisão de autoridades? Jorge Glas, Aquiles Álvarez, Cristian Zamora, Vico Villasís, Luisa González — além da ameaça que paira sobre pelo menos uma dezena de outras autoridades locais, muitas delas integrantes da Revolução Cidadã e outras que, embora não pertençam às nossas fileiras, têm feito oposição ao governo ditatorial de Daniel Noboa”, enfatizou.

Leia matéria completa no site

Milei exonera 21 mil funcionários públicos de serviços essenciais

“Não dá mais para aguentar!” Esta é a palavra de ordem erguida pela Associação dos Trabalhadores do Estado (ATE) da Argentina, manifestando sua total rejeição ao plano de “demissão voluntária” implementado pelo governo ultraneoliberal de Javier Milei para os servidores da Administração Pública Nacional, por meio do Decreto 1203/26.

O projeto de “motosserra” se aprofunda no momento em que os dados mais recentes do Instituto Nacional de Estatística e Censos (INDEC) confirmam que mais da metade da população argentina (número que ultrapassa 25 milhões de pessoas) não tem acesso pleno a serviços públicos essenciais. A situação é caótica, com 32,3% da população abaixo da linha de pobreza: 47,3% das residências em áreas urbanas não contam com, pelo menos, um dos três serviços básicos de rede, o que representa cerca de 7,6 milhões de domicílios. Os percentuais são alarmantes: 38% não têm acesso a gás, 30,7% não possuem conexão à rede de esgoto e 10,9% nem mesmo à água encanada.

Mas para o ministro de Desregulação e Transformação do Estado, Federico Sturzenegger – notório por seu entrelaçamento com bancos como Morgan Stanley, Bank of America e Goldman Sachs, e por ser fundador da Axis, “gestora de fundos e consultoria de investimentos”, responsável por ilegalidades e prejuízo ao patrimônio público nos contratos de gestão vinculados ao fundo de pensões da Administração Nacional de Seguridade Social (Anses) durante o desgoverno de Mauricio Macri (2015-2019) -, precisam ser 21.187 novos demitidos que necessariamente devem se somar aos 77,5 mil empregos (21%) eliminados desde dezembro de 2023, quando Milei assumiu.

Diante do descalabro, a ATE convocou uma mobilização para esta quarta-feira (21) à tarde, na Quinta Presidencial de Olivos, residência oficial do amigo e propagandista do “tesouraco” de Flávio Bolsonaro. Pelo projeto do Fundo Monetário Internacional (FMI) — incorporado por Milei —, quem aderir “não poderá retornar ao Setor Público Nacional pelo período de oito anos e os cargos eliminados não poderão ser preenchidos”. Além disso, aqueles que possuírem mandato sindical vigente, ou que forem candidatos a delegados sindicais, deverão renunciar a essas funções para aderir.

TRABALHADORES REPUDIAM “DEMISSÃO EXTORSIVA”

“Não é desligamento voluntário, é demissão extorsiva. Não existe voluntariedade quando a única opção é assinar ou acabar na rua, sem emprego e sem plano de saúde. Não dá mais para aguentar. Quem nós vamos ‘desligar’ — e não de forma voluntária — é o Sturzenegger. Disseram que vieram para destruir o Estado; mas, antes que terminem o serviço, nós é que temos de destruí-los”, afirmou o secretário-geral da ATE Nacional, Rodolfo Aguiar.

“A Casa Rosada está vazia. Eles não pisam lá há meses. Governam a partir de Olivos, e é lá que temos de ir buscá-los”, explicou o dirigente, assinalando que o rechaço às demissões anunciadas pelo governo é total. “Lembremos que, nos anos 90, também disseram que eram uma oportunidade; o resultado foi a quebra do país, e os trabalhadores acabaram tendo de recorrer a sistemas de troca para sobreviver”, acrescentou.

“Se é realmente voluntário, por que estão ameaçando os trabalhadores? Se há intimidação, o consentimento não é livre. O que os funcionários do governo dizem é: ‘ou você assina o desligamento, ou eu te coloco em disponibilidade e, depois, te demito’”, destacou o dirigente da ATE. Para Aguiar, “é preciso que parem de mentir”. “Não estão fazendo isso para economizar; pois pagam quantias irrisórias para que você saia e, depois, contratam uma consultoria de Sturzenegger para realizar a mesma função que você exercia, mas cobrando milhões de dólares por mês”, acrescentou.

Leia matéria completa no site

Israel assassinou 351 crianças em Gaza após início do “cessar-fogo”

(Foto: AFP)



Crianças observam escombros de prédio civil bombardeado por Israel

Americanos ocupam as ruas contra sabotagem de Donald Trump à eleição

“Proteja seu voto”: por todo os Estados Unidos, em quase 3 mil localidades, de costa a costa, o movimento “No Kings” [Nenhum Rei], tomou as ruas no sábado (17), chamando a população a ir votar em 3 de novembro e derrotar Trump e a inflação que a guerra contra o Irã e seus tarifaços trouxeram, bem como sua manifestação de intenção de minar o direito de voto e fraudar as eleições. As maiores manifestações foram em Nova Iorque, Washington e San Francisco.

Milhões já participaram nesses dois anos das mobilizações “No Kings”, que tiveram início no dia 14 de junho de 2025, quando Trump fez um desfile militar para comemorar seu próprio aniversário, a pretexto dos 250 anos da independência; continuaram com milhões contra a perseguição aos imigrantes em outubro daquele ano; e em março haviam alcançado 8-9 milhões em repúdio ao autoritarismo, à guerra de escolha contra o Irã e à alta da gasolina e dos alimentos.

Neste outubro, ainda não há um quadro geral sobre a capilaridade do protesto, porque a Meta tirou do ar o instagram do “No Kings” por 90 minutos e no resto do sábado impediu que os organizadores realizassem postagens no canal, e depois deu uma desculpa esfarrapada de que foi um “engano” do algoritmo por excesso de acessos. (Fenômeno também percebido nas bandas de cá, com o favorecimento do boneco de Trump, Flávio Rachadinha, e prejuízo à divulgação do presidente Lula).

A organizadora Leah Greenberg escreveu que “essa desculpa não bate com os fatos”, acrescentando que o movimento iria “aguardar uma explicação detalhada do que aconteceu aqui e como a Meta tomará medidas para garantir que isso não aconteça novamente.”

O senador democrata Chris Murphy considerou “ultrajante” a

suspensão da conta do “No Kings” pela Meta e se comprometeu a “colocar isso na lista de investigação de janeiro” caso os democratas retomem o controle do Congresso.

Esse trabalho de esclarecimento e de organização para ir votar é ainda mais urgente nos EUA, onde não existe uma justiça eleitoral independente e é o partido no poder em cada local que organiza o processo eleitoral. E cujo dia de eleição é numa terça-feira, dia útil, dificultando o exercício da cidadania. Como forma de minorar esses entraves foram surgindo formas como o voto antecipado pelo correio, para garantir uma participação maior dos eleitores que, aliás, precisam a cada eleição, de dois em dois anos, se registrar para votar. Sem falar que Trump, sempre que perde, diz que foi fraude.

A sabotagem à verdade eleitoral também ocorreu através da alteração dos distritos eleitores, de forma a inviabilizar candidatos, utilizando o controle do parlamento estadual, o chamado “gerrymandering”, o que começou no Texas. E de decisões da Suprema Corte considerando que a minoria negra já não precisa da proteção concedida por Lyndon Johnson atendendo a Martin Luther King.

VOTE OUT MAGA

Nos atos desse sábado, cartazes e faixas com dizeres como “defenda a democracia: vote”, “os imigrantes construíram a América” e “vote out MAGA” [vote pra fora o MAGA].

Ao USA Today, um dos organizadores do protesto, Ezra Levin, do grupo Indivisible, disse que a mobilização se explica porque “levamos a sério o que Trump disse repetidas vezes, que pretendia sabotar esta eleição”.

“Como evitar a sabotagem de uma eleição com as ferramentas que temos disponíveis? Bem, votando como loucos”, enfatizou, acrescentando que o objetivo é gerar uma taxa de participação alta o suficiente para superar

qualquer tentativa de lançar dúvidas sobre os resultados.

Além de seguir semeando dúvidas sobre a integridade da votação, Trump também ameaça despachar sua Gestapo anti-imigrantes para os locais da votação para intimidar eleitores. Já chegou a cogitar apreender cédulas para “verificar” se não foram emitidas por estrangeiros sem direito a voto – apesar de o fenômeno, historicamente, quase inexistir.

Trump até mesmo tentou aliciar eleitores, a quem prometeu US\$ 5 mil caso seu partido não perca o controle do Congresso.

Na eleição, as 535 cadeiras da Câmara dos Representantes estão em disputa, bem como um terço das 100 cadeiras do Senado, com a maioria das pesquisas apontando que os democratas deverão retomar o controle da Câmara. O Senado deverá ser decidido em seis estados, Michigan, Maine, New Hampshire, Geórgia, Ohio e Texas.

APROVAÇÃO DE TRUMP NO MENOR NÍVEL DO MANDATO

A aprovação do presidente Donald Trump caiu para 31%, o menor índice desde o início de seu atual mandato, segundo pesquisa Reuters/Ipsos divulgada na segunda-feira (19). Uma queda de um ponto percentual em relação a duas semanas antes.

Na intenção de voto para o Congresso, a vantagem dos democratas é de 12 pontos percentuais sobre os republicanos, a maior já registrada neste ciclo eleitoral. 47% dos eleitores registrados afirmaram que votariam no Partido Democrata e 35% nos republicanos, caso as eleições legislativas fossem realizadas hoje.

A pesquisa foi realizada pela internet e ouviu 1.679 adultos nos EUA, sendo 1.279 eleitores registrados. A margem de erro é de dois pontos percentuais para o conjunto dos entrevistados e de três pontos para os eleitores registrados.

A Unicef informa que violência persiste no enclave palestino e autoridades locais contabilizam quase 74,5 mil mortos desde o início dos ataques de Netanyahu em 2023

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) informou que oito crianças morreram em Gaza, vítimas de disparos ou ataques do Exército israelense em um intervalo de apenas seis dias. Com os novos registros, sobe para 351 o número de crianças palestinas mortas por forças israelenses desde a assinatura do acordo de cessar-fogo no enclave, em outubro de 2025.

Entre as vítimas recentes está Mohamed, de 14 anos, atingido por um drone no último sábado em Deir al-Balah enquanto retornava para casa de um centro de aprendizagem mantido pelo Unicef. No dia seguinte, Misk, uma estudante de seis anos, foi morta a tiros dentro de sua residência em Al-Maghazi, segundo dados apurados pela agência.

Em nota, o Unicef também confirmou as mortes de Tamer, de 12 anos, e Baraa, de 14 anos, além de registrar cerca de 20 crianças feridas no mesmo período de seis dias. A entidade classificou o cenário como um “nível inaceitável de violência contra crianças”.

Segundo estimativas das autoridades de Saúde de Gaza, o total de mortos na ofensiva israelense iniciada em 7 de outubro de 2023 aproxima-se de 74,5 mil. As estatísticas indicam que, mesmo após o estabelecimento do cessar-fogo, cerca de 1.540 pessoas foram mortas e 5.500 ficaram feridas em novos ataques.

A situação gerou manifestações diplomáticas. O ministro das Relações Exteriores de Cuba, Bruno Rodríguez, criticou a continuidade das hostilidades na rede social X, destacando que cerca de 60 mil crianças em Gaza perderam um ou ambos os pais desde o começo da guerra.

Atualmente, quase 800 mil crianças permanecem deslocadas no enclave, vivem predominantemente em tendas improvisadas ou em edifícios danificados por bombardeios. O chanceler cubano afirmou que os números refletem violações graves sob pouca reação efetiva da comunidade internacional, colocando em risco a permanência da população palestina na região.



O presidente Xi Jinping e Lula. (foto: AFP/2024)

China parabeniza presidente Lula por vitória e reeleição

O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, Guo Jiakun, parabenizou Luiz Inácio Lula da Silva pela vitória no segundo turno da eleição presidencial brasileira, durante uma coletiva de imprensa nesta segunda-feira (26), e manifestou sua vontade de aprofundar a cooperação e os vínculos bilaterais entre ambas nações.

“A China parabeniza Lula por sua vitória no segundo turno das presidenciais e está preparada para trabalhar com o Brasil para continuar avançando na construção de uma comunidade entre a China e o Brasil com um futuro compartilhado”, disse o diplomata.

A comunidade Brasil-China, citada por Guo Jiakun, foi anunciada em novembro de 2024, du-

rante a visita de Estado do presidente chinês, Xi Jinping, a Brasília. Na ocasião, os dois governos assinaram 37 documentos, entre acordos, memorandos, planos e protocolos, e a parceria passou a se chamar Comunidade de Destino Compartilhado Brasil-China por Um Mundo Mais Justo e Um Planeta Mais Sustentável.

A China e o Brasil mantêm uma parceria estratégica abrangente que consolida o país sul-americano como o maior parceiro comercial de Pequim na América Latina.

O país asiático tem diversos níveis de associações, como política de relações exteriores. O Brasil foi o primeiro país do mundo a ter uma parceria estratégica com a China, em 1993.

China, Rússia e Irã exigem que EUA responda pelos crimes de suas sanções

China, Rússia e Irã exigiram nesta quarta-feira (21), em declaração conjunta, que sejam apuradas as responsabilidades dos países que impõem sanções unilaterais e pediram o levantamento imediato, completo e incondicional dessas medidas. O texto foi apresentado em Viena, na 13ª Conferência das Partes da Convenção de Palermo, com apoio de Bielorrússia, Cuba, Mianmar e Nicarágua.

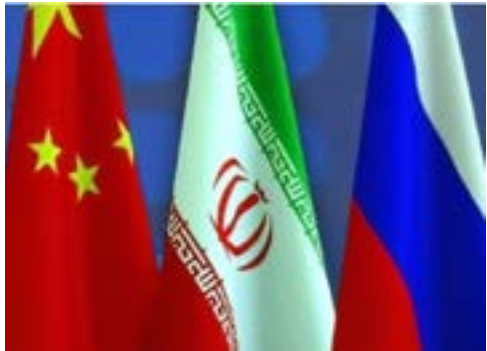
Lido pelo diretor de Assuntos Jurídicos Internacionais da chancelaria iraniana, Abbas Baqerpur Ardekani, o documento afirma que os Estados Unidos ou qualquer outro que adote ou mantenha tais medidas “deverão prestar contas pelas trágicas consequências de tais ações ilegais e ilegítimas”. Para os sete países, as sanções, sobretudo as de efeito extra-territorial, violam a Carta das Nações Unidas, agravam crises humanitárias, ameaçam a segurança alimentar, energética e financeira dos alvos e enfraquecem o combate ao crime organizado.

O povo iraniano sofre com as sanções impostas pelo governo norte-americano desde 1979. Sob um pretenso argumento “jurídico”, os EUA deixaram o acordo nuclear em 2018 e passaram a sancionar sem mandato do Conselho de Segurança da ONU, o que, para os signatários, tira a base legal das medidas e atinge de forma devastadora a população civil.

Em setembro, a Declaração de Bishkek, da Organização para Cooperação de Xangai, também condenou as sanções ocidentais e os ataques ao território iraniano, com assinaturas de Xi Jinping, Vladimir Putin, Narendra Modi e Shehbaz Sharif.

O secretário do Tesouro dos EUA, Scott Bessent, anunciou uma “ofensiva econômica” contra Teerã e ameaçou punir quem siga negociando com o país. A China, que compra mais de 80% do petróleo iraniano exportado, segundo a Kpler, reagiu: o porta-voz Lin Jian disse que o comércio é legal e que Pequim protegerá seus interesses.

Os sete países afirmaram que o combate eficaz ao crime organizado transnacional requer solidariedade, igualdade soberana e cooperação genuína entre os Estados, ressaltando que o levantamento imediato, completo e incondicional das medidas coercitivas unilaterais é essencial para alcançar esses objetivos.



Bandeiras da China, Irã e Rússia: unidade

Emburrado por ficar sem Nobel da Paz, Trump chama Noruega de “país de merda”

O mandatário dos Estados Unidos, Donald Trump, voltou a atacar de forma grosseira a Noruega por não ter recebido o Nobel da Paz, dizendo que o país “é uma droga” e se tornou um “país de merda” (shithouse country).

A agressão foi proferida com todas as letras em um comício de campanha em Port Huron, Michigan, no domingo (25), para apoiar o republicano Mike Rogers na disputa pela vaga aberta no Senado, contra o democrata Abdul El-Sayed, nas eleições legislativas de 3 de novembro.

Todos têm presente no currículo de Mike Rogers a figura desqualificada de “linha-dura” como ex-oficial do Exército, ex-agente especial do FBI e ex-membro da Câmara dos Representantes, em particular o seu papel na defesa dos crimes do governo de Israel contra a população palestina e na “guerra comercial” com o Canadá.

Sobre a trajetória de Trump como pacifista, o incentivador sionista e amigo de Benjamin Netanyahu jura de pés juntos ter “encerrado oito guerras” e ter “mais duas a

caminho”, numa referência ao Irã e à Ucrânia, antes de lembrar a imensa expectativa que tinha para o anúncio do prêmio deste ano.

Mas a realidade se impôs e o Nobel da Paz de 2026 foi para a jurista sul-africana Navi Pillay, descrita por Trump como alguém de quem “ninguém nunca ouviu falar”. Em seguida, nitidamente descontraído, o guia de Milei e Bolsonaro ligou o episódio à imigração, apontando que vai rever o tratamento com os habitantes do país: “Não quero ninguém da Noruega. Não quero nada com a Noruega”. O mesmo tom já foi usado pelo fascista contra habitantes do Haiti, da Líbia, da Somália e do Iêmen.

Diante do desrespeito, o chanceler norueguês, Espen Barth Eide, reagiu na segunda-feira (26), explicando que Trump “sabe muito bem” que o Comitê do Nobel é independente e que o governo do país escandinavo já havia explicado, recordado e reiterado isso a ele. A agência de notícias Bloomberg registrou que Oslo repudiou os insultos e apontou que a irritação do presidente estava mal dirigida.

Lula recebe cumprimentos de todo o mundo por sua vitória



Presidente do México, Claudia Sheinbaum, saudou a reeleição de Lula e fez o L



Presidente Lula em encontro com o colega Putin durante uma visita à Rússia

“Querido amigo, aceite meus sinceros parabéns por sua reeleição”, afirma Putin em carta a Lula

“Querido amigo, aceite os meus mais sinceros parabéns pela sua reeleição ao cargo de presidente do Brasil”, disse Putin num telegrama de felicitações ao Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, por ocasião de sua reeleição como Presidente da República Federativa do Brasil.

“Os resultados da votação confirmaram plenamente o reconhecimento, por parte dos seus conterrâneos, das suas notáveis qualidades de liderança, bem como o apoio à linha que vem seguindo para promover o desenvolvimento socioeconômico sustentável do país e à defesa da sua soberania e dos seus legítimos interesses na cena internacional”, acrescentou.

Na carta enviada a Lula da Silva, o presidente da Rússia enfatizou que ambos os países “continuarão a trabalhar em estreita colaboração para continuar a promover uma cooperação bilateral frutífera em todos os domínios, bem como uma colaboração construtiva no âmbito das Nações Unidas, dos BRICS, do G20 e de outras estruturas multilaterais”.

Putin aproveitou ainda para felicitar o presidente do Brasil pelo seu aniversário — dado que esta terça-feira fará 81 anos — e desejou-lhe “boa saúde, felicidade, bem-estar

e novos sucessos nas suas funções governamentais, em benefício do amigo povo do Brasil”, segundo a missiva publicada pelo Kremlin.

As felicitações juntaram-se as declarações do porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov, que destacou que Lula da Silva “está fazendo um grande trabalho não só para desenvolver as relações bilaterais, mas também para dar continuidade aos processos no seio dos BRICS e de outras organizações”, segundo a agência de notícias TASS.

“Esperamos que esses processos continuem no futuro”, concluiu.

Vitória de Lula inspira esquerdas da Argentina e França a reproduzir fórmula do ‘Exército do Lula’

As militâncias de esquerda da Argentina e da França, inspiradas pelos sucesso da estratégia eleitoral, impulsionada pelo deputado André Janones com o canal de whatsapp, ‘Exército do Lula’, criaram seus próprio canais para mobilizar os movimentos sociais contra a crescente ingerência fascista dos americanos.

Os argentinos criaram o ‘Ejército del Peronismo’ (Exército do Peronismo), enquanto os franceses criaram o canal não oficial, ‘Les Soldats Insoumis’ (Soldados Insubmissos), referindo-se ao partido ‘A França Insubmissa’, do político de esquerda francês, Jean-Luc Mélenchon.

“No Brasil, o Exército de Lula reuniu mais de 10 milhões de pessoas no WhatsApp e foi fundamental para organizar o ativismo digital e multiplicar sua mensagem. Agora é a nossa vez. Começamos a organizar o EXERCÍTO DO PERONISMO para derrotar Milei em 2027. O ativismo também se organiza online. E a organização triunfa sobre o tempo!”, disse a mensagem do grupo argentino. O canal criado no domingo, 25, no mesmo dia da reeleição de Lula, já tem 46 mil seguidores.

Link do canal: <https://whatsapp.com/channel/0029VbDbg-F22phHUKRYDz00g>

“Participe e compartilhe com 5 colegas. Não vamos deixar nenhum peronista de fora.”,



Manifestação nas ruas de Buenos Aires contra Milei

disseram os argentinos.

O canal dos franceses tem no momento mais de 70 mil seguidores, foi criado na segunda-feira, 26, inspirado pela criação do canal ‘Soldados Insubmissos’ a campanha de Mélenchon também criou o canal oficial: ‘Equipe oficial de Mélenchon’ e busca promover o candidato para a próxima eleição presidencial francesa de 2027.

“Como Jean-Luc Mélenchon, também conhecido como nosso novo Presidente, costuma dizer: ‘Sua missão é convencer 3 pessoas ao seu redor’, então vá em frente e convença 3, 30, 300 E ATÉ 3000 PESSOAS!!! E AGORA OU NUNCA!! VENCEREMOS A BATALHA ELEITORAL!!!”, disseram.

Link do canal: <https://whatsapp.com/channel/0029VbDu-BhQzJl8E7JiZEu1Y>

“Ajude-os a limpar o algoritmo: cancele a inscrição de contas reacionárias, de extrema-direita e de desinformação e substitua-as por contas progressistas, populares e engajadas.”, comunicaram os franceses.

Os novos canais querem replicar a estratégia eleitoral do deputado federal brasileiro, André Janones do REDE, para a mobilização em massa de suas bases e contra atacar a desinformação divulgada pelos fascistas que estão sendo apoiados pelas big techs americanas.

Mensagens impulsionadas seguem a fórmula do deputado com pedidos de divulgação de hashtags, compartilhar conteúdos e para aumentar os inscritos dos canais.

Governantes respaldam o resultado maiúsculo das urnas, isolam o silêncio de Trump e do seu servo Milei e ignoram o inconformismo do derrotado

Reeleito no domingo (25) para um quarto mandato, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva recebeu, em poucas horas, o reconhecimento de governantes de todos os continentes como expressão da vitória da democracia e da soberania no Brasil.

Com 100% das urnas totalizadas, Lula obteve 64.256.232 votos (51,79% dos válidos), contra 59.826.041 (48,21%) de Flávio Bolsonaro, uma diferença maiúscula de 4.430.191 votos (3,6%). A resposta internacional foi ampla e rápida, isolando o silêncio de Trump, ridicularizando o olhar atônito de Javier Milei e o inconformismo do candidato derrotado.

A presidente do México, Claudia Sheinbaum, saudou a vitória de Lula como “uma lufada de ar fresco” para a região. “Estamos felizes”, sorriu, enquanto fazia a letra L com a mão esquerda.

Conversando com o presidente reeleito por telefone, o uruguaio Yamandú Orsi o parabenizou “pelo triunfo e pela festa democrática que representa um processo eleitoral”. O governo venezuelano elogiou a participação cívica, e o presidente da Guiana, Irfaan Ali, enviou saudações.

“BRASIL E CUBA”

“Estimado irmão Lula, felicito-o em nome do governo e do povo cubano por esta vitória histórica que garante a continuidade do caminho de paz, soberania e justiça social empreendido pelo povo brasileiro sob sua liderança”, escreveu o presidente Díaz-Canel. E acrescentou: “O Brasil pode contar com Cuba na construção da unidade e integração de nossa Pátria Grande, latino-americana e caribenha”.

Um gesto igualmente expressivo veio do Chile: o presidente José Antonio Kast, amigo de Flávio Bolsonaro, telefonou para Lula para parabenizá-lo. O presidente da Colômbia, Abelardo De La Espriella, afirmou que os dois países são “irmãos” apesar das diferenças políticas e que “o respeito mútuo, a soberania e a cooperação” devem marcar a relação. Da mesma forma, os direitistas Rodrigo Paz, da Bolívia, Santiago Peña, do Paraguai, Daniel Noboa, do Equador, e José Raúl Mulino, do Panamá, cumprimentaram Lula nas redes sociais. Peña saudou o povo brasileiro pela “grande jornada democrática” e disse que os dois países compartilham uma agenda de integração e desenvolvimento. Noboa disse que a reeleição garante a continuidade do caminho de paz, soberania e justiça social trilhado pelos brasileiros. A presidente Keiko Fujimori, do Peru, parabenizou o petista e reafirmou o compromisso com a cooperação e o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

Governos direitistas, como o chileno, o paraguaio e o equatoriano, apontaram que o Brasil é grande demais, próximo demais e importante demais para que a relação dependa do aval de um governante cambaleante à beira do precipício como Donald Trump. Ao cumprimentarem Lula, ressaltaram que a convivência entre democracias se sustenta nas instituições, e não nos candidatos.

O secretário-geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), Albert Ramdin, saudou o processo democrático e a massiva participação dos eleitores brasileiros, que ampliaram no segundo turno sua maiúscula presença nas urnas.

COOPERAÇÃO

Fora do continente, o tom foi de cooperação. O presidente do Conselho Europeu, António Costa, converrou com Lula na noite da eleição e o felicitou publicamente na segunda-feira (26). O primeiro-ministro da Suécia, Ulf Kristersson, lembrou os 200 anos de relações bilaterais ao parabenizar o presidente brasileiro. O primeiro-ministro do Canadá, Mark Carney, também o cumprimentou pelas redes sociais, elogiando “os avanços comerciais e ambientais da parceria entre os dois países”, o governo alemão avaliou que o resultado é uma boa notícia para a preservação da Amazônia, assim como o senador americano Bernie Sanders.

O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, Guo Jiakun, enfatizou que o país tomou nota da declaração do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) de que Lula venceu o segundo turno e lhe deu os parabéns. O líder russo Vladimir Putin sublinhou a liderança de Lula e o apoio popular às políticas de defesa da soberania nacional, além de ressaltar a importância da cooperação bilateral e da atuação conjunta em fóruns internacionais como ONU, Brics e G20. O primeiro-ministro indiano, Narendra Modi, enviou calorosas felicitações e declarou esperar expandir a Parceria Estratégica Índia-Brasil, e a África do Sul igualmente cumprimentou Lula por sua vitória.

Os cumprimentos vieram de governos de esquerda, de direita e de centro, de aliados históricos e de adversários, que apontaram o processo eleitoral brasileiro como “legítimo” e o resultado como “definitivo”. Para um país que viveu, em anos recentes, tentativas de contestar o sistema de votação por parte do bolsonarismo, a normalidade do reconhecimento externo é um referencial político relevante e estabilizador.

COMISSÃO EUROPEIA

A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, saudou o resultado celebrando a vitória da democracia e do multilateralismo. O presidente da França, Emmanuel Macron, reforçou a importância de fortalecer a parceria estratégica bilateral por “um mundo mais justo”, e o primeiro-ministro espanhol, Pedro Sánchez, comemorou a vitória como “uma retomada progressista global”.

O governo brasileiro trabalhará agora para continuar convertendo o imenso capital diplomático em resultados positivos, seja em acordos comerciais, em cooperação ambiental, em investimentos ou na defesa de uma presença brasileira independente nos fóruns multilaterais. A vitória nas urnas e o aval internacional são novos referenciais para seguir em frente até dezembro de 2030.

Resultado da eleição no Brasil: vitória do nacionalismo e da democracia

Lula apontou que o ponto alto foram os cerca de dois milhões de brasileiros cantando o Hino da Independência na Av. Paulista, na véspera do pleito

SÉRGIO CRUZ

Após as justas comemorações pela vitória de Lula no segundo turno das eleições, alguns aspectos podem agora ser ressaltados numa breve análise sobre este episódio épico da política brasileira.

Em primeiro lugar podemos apontar que esta foi uma vitória espetacular sobre um projeto fascista que vinha em ofensiva na América Latina. A virada contundente de Lula representou uma derrota de Donald Trump, de seus asseclas e de seus instrumentos de dominação, entre eles as big techs e as forças sombrias de Wall Street.

Além de afirmar a soberania brasileira, o resultado das eleições no Brasil teve um caráter internacional. A vitória de Lula reforçou o movimento em direção ao multilateralismo e à autonomia das nações frente ao imperialismo estadunidense. Concretamente, a vitória de Lula foi um grande reforço político também para os BRICS (grupo dos principais países do Sul Global).

Internamente, o que se assistiu foi o despertar de um movimento popular de proporções nunca vistas. Milhões de pessoas, nos grandes centros e no interior do país, tomaram o destino do país em suas mãos. O sentimento de patriotismo e amor ao Brasil cresceu de forma poucas vezes visto na história. O ponto alto – que emocionou o presidente – se materializou no hino da



Independência cantado na Avenida Paulista por cerca de dois milhões de pessoas, em sua maioria jovens, na véspera do pleito.

Ao fim da apuração, Lula destacou em seu discurso que ele viu o povo e a juventude tomar em suas mãos a defesa do nacionalismo e da democracia. É como se o país reencontrasse sua trajetória histórica de luta pela soberania e de avanço em direção a um futuro de bem-estar e de progresso para o seu povo. Uma forte maioria política se forjou no país neste sentido durante essa batalha.

Um dos aspectos que garantiram a vitória a Lula foi o fato de que ficou claro para a população, através de amplos e novos meios de comunicação popular, que o fascismo, representado pela candidatura bolsonarista, era completamente entreguista e antinacional. A demagogia, que vendia a ideia de que eles eram os defensores da pátria, da moral e da família, foi desmascarada. Ficou evidente que Flávio representava no Brasil os interesses do crime, da depravação e da ganância de Donald Trump.



Lula e Alckmin à frente de seu povo (Foto: reprodução)

Outro aspecto que chamou atenção neste episódio é que o presidente percebeu que o sistema financeiro – tanto externo quanto interno – apostou suas fichas num projeto fascista. Com isso, ele acenou claramente para a necessidade de reduzir o papel desses setores parasitas da sociedade. Lula anunciou que seu último governo será completamente diferente e terá uma ampla e inédita participação popular. Com isso, Lula está definin-

do que seu projeto será assentado nas forças populares e nos setores produtivos do país. Ele garantiu ao Brasil que este será, disparado, o seu melhor governo.

Por fim, mas não menos importante, foi o caráter amplo da candidatura de Lula. Ele atraiu todas as forças sadias da nação. Sua vitória inquestionável neste segundo turno e a firme disposição de liderar um vigoroso projeto de desenvolvimento nacional, com

ampla participação popular, credenciam o presidente Lula a atrair ainda mais forças políticas para compor em torno deste projeto. Estão dadas todas as condições para o isolamento ainda mais profundo do fascismo em nosso país.

Sabemos que o futuro próximo não nos promete um céu de brigadeiro, mas, certamente, essa batalha épica nos colocou em situação bastante favorável e preparados para enfrentar todos

os obstáculos ao avanço do Brasil em direção ao projeto nacional de desenvolvimento que o presidente Lula prometeu aos brasileiros. Como diz o “general” de Lula, o deputado André Janones: “urgente! esta é a nova missão que o presidente Lula nos deu”. E, missão dada é missão cumprida. Nós, certamente, vamos cumpri-la.

Construir uma direção política ampla para inaugurar um novo ciclo de conquistas e de desenvolvimento nacional

DAVIDSON MAGALHÃES*

A vitória de Luiz Inácio Lula da Silva nas eleições presidenciais de 2026 representa um dos acontecimentos mais significativos da história política brasileira recente. A margem de 4.430.181 votos (51,79%) de diferença não deixa dúvida sobre a manifestação do povo brasileiro. Não se trata apenas da eleição de um presidente comprometido com a reconstrução das políticas sociais, a retomada do desenvolvimento nacional, a defesa dos direitos dos trabalhadores e da soberania nacional, mas também de uma vitória da democracia diante do crescimento da extrema-direita, do enfraquecimento das instituições republicanas e da ameaça de ruptura das regras democráticas. Sua reeleição simboliza também uma derrota do imperialismo norte-americano na América Latina e um reforço geopolítico ao multilateralismo.

A dimensão histórica desse resultado também se expressa no fato de Lula ter sido o primeiro candidato, desde a instituição do segundo turno nas eleições presidenciais brasileiras, a vencer a disputa decisiva depois de terminar a primeira votação na segunda colocação.

AS RUAS E AS REDES GARANTIRAM A VITÓRIA!

Na segunda-feira pós primeiro turno, a partir de Niterói, o movimento estudantil tomou as

ruas. A mobilização rapidamente se transformou em uma onda vermelha, capaz de sensibilizar amplos setores da população, desdobrando-se em gigantescas manifestações espalhadas por todo o país (lembrando as jornadas históricas das Diretas Já! e do Fora Collor!) em defesa da democracia, das conquistas sociais e da soberania.

Antes que a direção política formal da campanha reagisse ao resultado desfavorável do primeiro turno, o povo tomou a iniciativa. Esse dado trouxe à tona uma capacidade de mobilização social que não estava sendo suficientemente percebida nem organizada pelo núcleo de poder e a coordenação da campanha.

Nas redes sociais, o deputado federal André Janones desempenhou papel importante com a formação do chamado Exército do Lula. Sua atuação demonstrou como a mobilização digital, articulada à disposição popular, poderia alterar o ritmo da campanha. Temos que destacar também o papel das mídias independentes (ICL, 247, etc.) e centenas de sites progressistas.

Estas duas frentes bem sucedidas pontuaram a relevância das forças políticas e sociais externas, capazes de produzir respostas mais rápidas e eficazes. As robustas reações populares nas redes e nas ruas em repúdio ao fascismo bolsonarista e a favor da reeleição do presidente Lula, alicerçaram o



Milhares em Brasília comemoram a vitória do presidente Lula (Foto: Rafa Neddermeyer/Agência Brasil)

caminho para as corretas correções de rumo da campanha, culminando com a sensacional e histórica virada.

A vitória demonstra que a correlação de forças políticas não é imutável e que a mobilização social, a capacidade de articulação e a disposição democrática de participação da população podem alterar o curso de uma eleição.

SUPERAR A AUSÊNCIA DE COMANDO POLÍTICO AMPLO E UNIFICADO PARA CONSOLIDAR E MOBILIZAR A BASE POLÍTICA POPULAR E INSTITUCIONAL

Entretanto, o resultado também revela a profundi-

dade da visão política brasileira. A votação expressiva de Flávio Bolsonaro (48,21% dos votos válidos) demonstra que a extrema-direita permanece uma força política e social de grande dimensão, com forte presença institucional: elegeu a maior bancada do Senado e da Câmara de Deputados, além de governos estaduais importantes, e demonstrou capacidade de mobilização e influência sobre parcelas significativas da sociedade.

Não estamos, portanto, diante do encerramento da disputa entre democracia e autoritarismo. Entre independência nacional e entreguismo fascista. Este é o dilema do momento histórico que vivemos. Estamos diante de uma nova etapa, na qual a vitória eleitoral precisa ser transformada em capacidade de governar; ampliar

direitos, fortalecer as instituições e construir uma maioria social capaz de sustentar um projeto nacional, democrático e popular.

É nesse contexto que devemos avaliar criticamente a experiência do terceiro mandato de Lula e extrair as lições necessárias para o quarto período. Um governo pode apresentar resultados positivos e, ainda assim, enfrentar dificuldades para construir uma maioria parlamentar estável, defender suas decisões e organizar um apoio social em torno de seu programa.

Esse foi um dos paradoxos deste terceiro mandato que, mesmo com a existência de realizações importantes, coexistiu com derrotas parlamentares expressivas e dificuldades persistentes de articulação política e capitalização dos feitos. Lula enfrentou dificuldades estruturais, um Congresso mais poderoso, limitações fiscais, hegemonia do pensamento neoliberal e uma sociedade profundamente polarizada. Ao mesmo tempo, implementou políticas relevantes e promoveu iniciativas de reconstrução institucional, econômica e social.

A principal insuficiência que identifiquei foi a ausência de um núcleo político amplo, representativo e permanente, capaz de integrar os partidos aliados e lideranças à formulação das decisões estratégicas e organizar uma ação coordenada da base política, diante dos obstáculos impostos pelo Congresso e pela extrema-direita.

Essa questão é uma das chaves para compreender as dificuldades enfrentadas pelo terceiro

governo Lula e os desafios políticos para a continuidade do projeto do nosso campo político.

Por isso, o próximo governo precisa superar a estreiteza do comando político e estabelecer uma estrutura permanente de coordenação, capaz de incorporar os aliados às decisões, antecipar conflitos, aperfeiçoar os encaminhamentos e integrar a ação parlamentar à mobilização social.

A liderança de Lula continua sendo um fator decisivo. Mas a experiência demonstra que a autoridade presidencial, por maior que seja, não substitui a necessidade de organização política e participação coletiva.

A frente ampla que derrotou a extrema-direita precisa se transformar em uma coalizão capaz de governar, realizar o seu programa e sustentar uma alternativa democrática e popular para o Brasil.

A grande lição da vitória de 2026 é que a amplitude da frente eleitoral precisa ter a mesma dimensão na condução política do governo. A democracia e a soberania nacional foram defendidas nas ruas, nas redes e nas urnas; agora, precisa ser fortalecida por um governo com maior capacidade de diálogo, organização e direção política.

O desafio não é apenas governar com mais eficiência. É construir uma força política capaz de enfrentar a extrema-direita, ampliar direitos, promover o desenvolvimento nacional e transformar a vitória eleitoral em conquistas duradouras para o povo brasileiro.

**Davidson Magalhães é Dirigente Nacional do PCdoB*